

Liquido para a conservação de plantas destinadas a mostruário

DR. RAUL DRUMMOND GONÇALVES
Assistente da Secção de Phytopathologia do
Instituto Biológico

No intuito de podermos apresentar, em meio liquido, material phytopathologico, por tal forma conservado, que facilitasse, até certo ponto, a identificação das diversas molestias dos vegetaes, desde Setembro de 1929, iniciamos uma longa serie de experiencias, algumas proprias e outras tiradas de pesquisadores que vizaram o mesmo fim, procurando resolver o problema por processo, a um tempo, efficiente e de facil applicação.

E foi, justamente no trabalho de Cruess and Christie "Laboratory Manual of Fruit and Vegetable Products", que encontramos diversas formulas, cujos optimos resultados pudemos facilmente constatar, empregando os liquidos indicados com pequenas modificações indispensaveis ao fim que tinhamos em vista.

Desses liquidos, por ter sido o mais experimentado e o que, até agora, nos tem dado melhor resultado — permittindo-nos apresentar preparações, com 18 e 20 mezes, em condições bastante satisfactorias julgamos dever chamar a attenção dos interessados para o que Cruess e Christie, com muito acerto, consideram de grande vantagem na conservação de productos de cor verde. Tal liquido a nosso ver, poderá ser tambem empregado na conservação de quasi todos os productos, inclusive na maioria de nossas fructas, bulbos, tuberculos e raizes, emfim, de todas as peças que não se conservam, em boas condições, na solução de formol a 10 % ou na conhecida mistura de glicerina, agua e alcool.

Passamos, pois, a descrever, resumidamente, a technica por nós observada. Fazemos a fixação da côr, collocando o material numa solução a 5 % de sulfato de cobre, pelo espaço de 6 horas no minimo e de 24 horas no maximo, dependendo

o tempo de fixação da natureza e do maior ou menor desenvolvimento dos tecidos.

Retirado do *fixador*, o material é lavado, durante umas duas horas, em agua corrente, para se desembaraçar completamente de qualquer excesso de sulfato de cobre e, em seguida, collocado no *liquido conservador* que consiste, simplesmente, na mistura de agua distillada e de uma solução de acido sulfuroso a 5 - 6 % (1) na proporção de 15 c. c. desta solução para 1 litro de agua distillada.

O fechamento dos frascos que nos tem offerecido maior vantagem, permittindo-nos, em qualquer tempo, a sua facil abertura, é o que nos foi indicado pelo Snr. Assistente-Chefe da Secção de Bacteriologia, Dr. Genesio Pacheco, isto é, applicar por meio de um pincel, depois de bem enxutas as duas superficies que devem ficar em contacto, derretida ao fogo e sob a fórma de um liquido bem homogeneo, a mistura, em partes eguaes, de breu e cera de abelha.

Aconselhamos tambem, deixar sempre um pequeno espaço vazio, para impedir que o liquido alcance a tampa e molhe a mistura de breu e cera, antes de estar a mesma consolidada, ficando o frasco hermeticamente fechado, condição essencial para a boa conservação da preparação.

Cruess e Christie aconselham ainda, cada 6 mezes, renovar o liquido conservador, mas, pelo que temos verificado, em quasi dous annos de experiencia, quando o fechamento do frasco é perfeito, a substituição é desnecessaria, sendo possivel ter preparações, em boas condições, durante varios annos.

Terminando essa ligeira noticia sobre as experiencias que temos realizado no Instituto Biologico, por se tratar de assumpto de divulgação, devemos, mais uma vez, prevenir que o nosso fim é a conservação de productos destinados a mostuario de museu, não podendo, portanto, o liquido indicado, de forma alguma ser utilizado na conservação de productos destinados a outros fins.

São Paulo, 24 de Julho de 1931.

(1) A solução de acido sulfuroso a 5 - 6 o/o encontra-se, no mercado, preparada por E. Merck.